

**FEVEREIRO
2025**

Relatório Mensal
MAJORA ALLOCATION LOW VOL FIC FIM

Majora
CAPITAL

ACONTECIMENTOS DO MÊS DE FEVEREIRO/25

Em fevereiro, a bolsa brasileira voltou a cair, apesar do respiro de janeiro. O índice Ibovespa registrou queda de -2,64% no mês frente a sinais de desaceleração econômica e métricas de inflação elevadas. Nos EUA, o S&P 500 teve um mês negativo com uma desvalorização de -1,42%. Os primeiros sinais de uma economia com cenário de alta incerteza e volatilidade começam a surgir posteriormente a um mês de janeiro que foi positivo para os mercados globais em geral. Começa a se desenhar uma percepção de desaceleração da atividade econômica a medida que o presidente dos EUA, Donald Trump, volta atrás em medidas prometidas, gerando um clima de incerteza para os agentes econômicos.

As políticas comerciais de Trump, caracterizadas pela aplicação de tarifas sobre importações de países como China, México, Canadá e da União Europeia, desencadearam um cenário de incerteza e tensão nos mercados internacionais, com reações variadas. Até o fim de fevereiro, apenas a tarifa de 10% sobre produtos chineses havia sido efetivada, mas ameaças de aumentos adicionais – como 25% sobre México e Canadá e mais 10% sobre a China – intensificaram os temores de inflação e desaceleração nos EUA, ao mesmo tempo em que elevaram o risco de recessões nos países diretamente impactados. O cenário de incerteza decorre da postergação da implementação das tarifas como foram prometidas. Alguns interpretam que Trump pode estar utilizando as tarifas como estratégia para pressionar por acordos comerciais favoráveis, mas a imprevisibilidade de suas ações tem abalado a confiança de empresários e consumidores, levando a previsões econômicas mais pessimistas. A possibilidade de medidas retaliatórias por outros países aumenta os desafios para o crescimento global. A falta de clareza nas intenções de Trump mantém a economia em alerta.

No mês, o governo Lula enfrentou uma queda significativa na sua popularidade, com a aprovação despencando de 35% para 24% – o menor índice registrado em todos os seus mandatos – enquanto a reprovação subiu de 34% para 41%, conforme pesquisa do Datafolha. Nesse contexto, Lula nomeou Gleisi Hoffmann, presidente do PT, como Ministra das Relações Institucionais, em um movimento que sinaliza uma guinada mais petista e um afastamento da frente ampla que o conduziu à vitória nas eleições. Enquanto isso, a economia brasileira dá sinais de desaceleração. A queda de popularidade do governo por um lado aumenta a probabilidade de uma mudança de comando nas próximas eleições, mas pode induzir o governo atual a criar medidas de estímulo, como foi feito no mês com a liberação de recursos do FGTS e a implementação do E-consignado, para aquecer a demanda – ações que, embora busquem impulsionar a atividade econômica, podem atrapalhar os esforços do Banco Central para conter a inflação. Parece haver um problema de diagnóstico por parte do governo, já que a insatisfação popular pode ter sido influenciada, principalmente, pelo aumento de preço de produtos essenciais.

A curva de juros local sofreu uma abertura em vértices longos, indicando que o mercado está antecipando um cenário de maior incerteza ou pressão inflacionária futura. Observa-se um aumento de +0,5% no vértice de abr/32. Em vértices curtos, como mai/26, houve pouca mudança. A curva de juros real também abriu e agora alcança patamares semelhantes aos de dois meses atrás.

Neste mês, o fundo Majora Allocation Low Vol FIC FIM apresentou desvalorização de -3.89% (contra +0,99% do CDI).

RENTABILIDADES DA CARTEIRA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019								0,18%	0,66%	-0,04%	0,73%	2,71%	4,28%	4,28%
% CDI								97,2%	142,4%	-%	191,7%	722,7%	225,9%	225,9%
2020	0,75%	-1,00%	-6,93%	2,14%	1,90%	2,34%	1,78%	0,17%	-1,67%	-0,58%	3,28%	2,71%	4,56%	9,03%
% CDI	200,6%	-%	-%	752,2%	806,8%	1103,9%	914,1%	108,5%	-%	-%	2196,6%	1651,1%	165,3%	192,0%
2021	-1,04%	0,76%	0,71%	3,48%	1,87%	0,90%	-0,78%	-0,98%	-0,75%	-0,80%	-0,89%	1,16%	3,60%	12,96%
% CDI	-%	567,5%	354,0%	1672,4%	692,7%	293,2%	-%	-%	-%	-%	-%	154,5%	81,3%	138,8%
2022	0,16%	0,07%	2,56%	-0,62%	1,11%	-5,10%	2,47%	3,09%	0,05%	1,67%	-2,21%	-0,88%	2,10%	15,33%
% CDI	21,8%	9,9%	276,5%	-%	106,9%	-%	239,0%	264,7%	4,2%	163,6%	-%	-%	17,0%	67,0%
2023	0,82%	-2,16%	-0,77%	-0,29%	0,35%	2,26%	1,54%	0,31%	0,02%	-0,08%	2,48%	1,78%	6,35%	22,66%
% CDI	72,7%	-%	-%	-%	30,8%	211,2%	143,8%	27,4%	2,2%	-%	271,0%	199,2%	48,7%	58,2%
2024	-0,55%	1,13%	1,18%	-1,65%	-0,43%	1,25%	1,23%	1,78%	-0,49%	2,86%	4,88%	0,49%	12,14%	37,55%
% CDI	-%	141,3%	141,9%	-%	-%	158,7%	135,1%	205,1%	-%	308,4%	614,8%	52,8%	111,6%	69,5%
2025	0,05%	-3,89%											-3,84%	32,27%
% CDI	4,8%	-%											-%	56,5%

ALOCÇÃO - FUNDOS E ESTRATÉGIAS

Neste mês de janeiro, todas as estratégias e ativos encontram-se enquadrados em relação às suas respectivas bandas de +30%/-30% do peso alvo definido.

ESTRATÉGIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	PESO Alvo	PESO Feb/2025
MM LIVRE/MACRO	Estratégias variadas em diferentes mercados baseadas em indicadores e cenários macro.	24,0%	24,5%
MM JUROS E INFLAÇÃO	Estratégias de investimento atreladas à juros e inflação, podendo ser direcionais ou não.	6,0%	5,8%
MM LS AÇÕES	Arbitragem entre pares de ações. Se expõem menos e sofrem menos com as mudanças de direção do mercado.	33,0%	33,9%
AÇÕES BRASIL	Investimento de longo prazo baseado na seleção de ações brasileiras com maior potencial de valorização.	19,0%	17,0%
EXTERIOR AÇÕES (US\$)	Seleção de ativos ligados ao mercado acionário internacional, com exposição ao dólar.	7,0%	7,4%
CRIPTO	Busca retornos que correspondam à performance em reais (R\$) do Nasdaq Bitcoin Reference Price ("NQBTC")	9,0%	9,0%

Em fevereiro de 2025, realizamos um ajuste tático na alocação, aumentando a exposição ao BITH11, o ETF de Bitcoin listado na B3, em resposta à significativa queda do ativo no mês. A desvalorização foi impulsionada pela falta de avanços concretos nas ordens executivas pró-cripto de Trump, saídas massivas de ETFs nos EUA (US\$ 3,3 bilhões em fevereiro), vendas de 39 mil BTC por holders de longo prazo, e aversão ao risco global. A decisão de incrementar a posição em BITH11 reflete nossa visão de que essa queda representou um exagero momentâneo do mercado, descolado dos fundamentos de longo prazo do Bitcoin, e por isso alteramos seu peso alvo de 8,0% para 9,0% na carteira do Majora Allocation.

A incerteza dominante, embora tenha pressionado ativos de risco (Ibovespa -2,58%, S&P 500 -1,42%), criou um ponto de entrada atrativo para o criptoativo, especialmente considerando seu papel como reserva de valor em cenários de desvalorização de moedas fiduciárias. A narrativa de adoção institucional, reforçada por propostas como a reserva estratégica de cripto nos EUA sob Trump, sustentam nossa expectativa de recuperação, com alvos potenciais acima de US\$ 100.000. Para os próximos meses, monitoraremos indicadores macro (decisão do Copom, inflação global) e fluxos no mercado cripto para avaliar a necessidade de ajustes adicionais, mas a alocação reforçada reflete nossa confiança em uma reversão do momento de baixa no Bitcoin.

FUNDOS INVESTIDOS	ESTRATÉGIA	PESO Alvo	PESO Fev/25
ARTESANAL FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	13,0%	13,4%
ARMOR AXE FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	11,0%	11,1%
QUANTITAS FIM GALAPAGOS	MM JUROS E INFLAÇÃO	6,0%	5,8%
CONSTANCIA ABSOLUTO FIM	MM LS AÇÕES	12,0%	12,7%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	MM LS AÇÕES	10,0%	10,1%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	MM LS AÇÕES	11,0%	11,1%
PROSPERA QUANT FIA	AÇÕES BRASIL	19,0%	17,0%
TECK11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	2,0%	2,1%
IVVB11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	5,0%	5,3%
BITH11	CRIPTO	9,0%	9,0%

Fundos fechados para aplicação.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE E UPDATES

Fevereiro de 2025 foi um mês desafiador para o fundo, com os mercados globais e locais refletindo uma forte aversão ao risco, impactando no resultado das nossas estratégias. O Majora Allocation Low Vol FIC FIM encerrou fevereiro com desempenho de -3,89%, contra 0,99% do CDI (-394,36% do CDI). Cripto foi a estratégia que sofreu o maior impacto negativo, com o BITH11 refletindo a queda de 17,39% do Bitcoin, seguida da estratégia Ações Brasil. Todas as estratégias ficaram atrás do CDI no mês.

Resultados no Mês

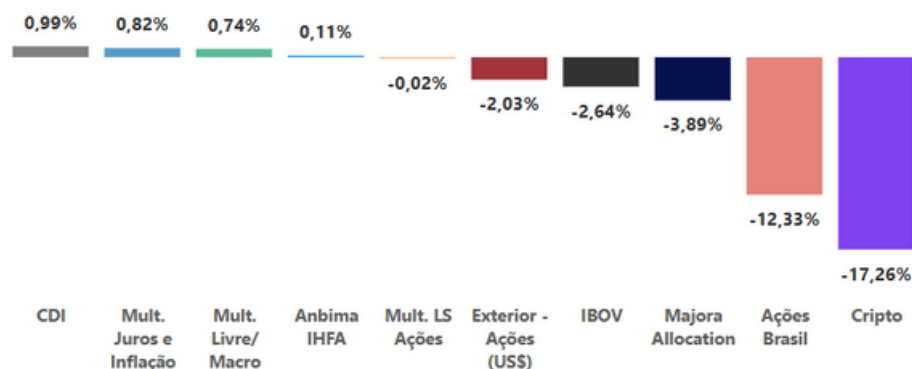
-3,89%
Majora Allocation

-2,64%
IBOV

0,99%
CDI

-394,36%
% do CDI

Rentabilidade das Estratégias no Mês

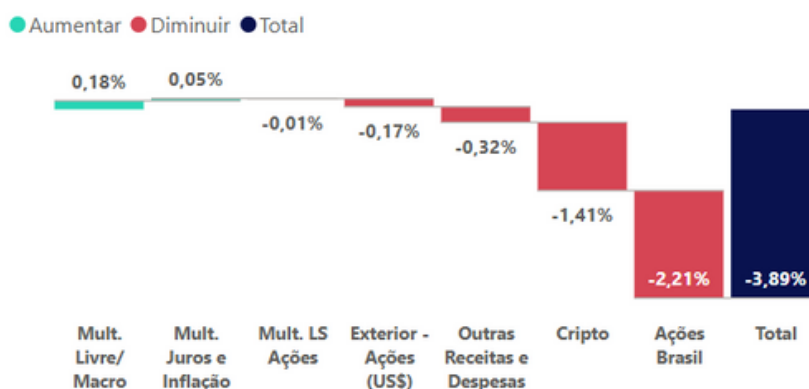


Somente as estratégias Mult. Livre/Macro e Juros e Inflação trouxeram um alívio modesto, capturando ganhos táticos com abertura da curva de juros nos vértices longos. A estratégia Ações Brasil, representada pelo fundo Prospera Quant FIF, foi a atribuição mais negativa no mês, representando -2,21% do restorno total do Majora Allocation.

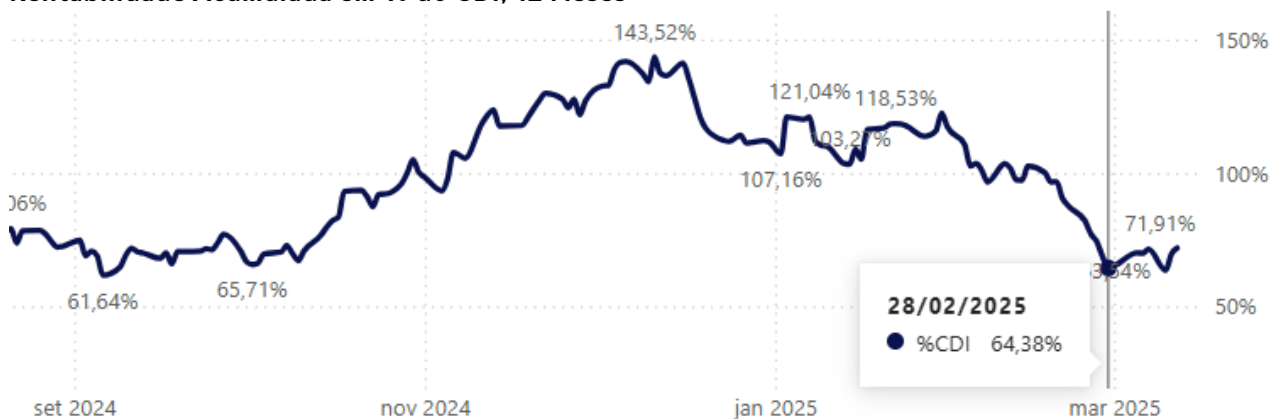
A inconsistência de Donald Trump trouxe muita volatilidade aos mercados e um impacto relevante sobre as empresas exportadoras (25% da posição total) da carteira do Prospera Quant FIF. A falta de clareza sobre isenções e retaliações globais amplificou as perdas, destacando a vulnerabilidade das exportadoras em um ambiente de guerra comercial.

As empresas dos setores de Comércio e Transportes (28% da posição total, em conjunto) também sofreram perdas importantes no mês, em função da pressão inflacionária que elevou custos operacionais e comprimiu margens, além da menor demanda decorrente da baixa confiança do consumidor.

Atribuição de Resultado por Estratégia no Mês



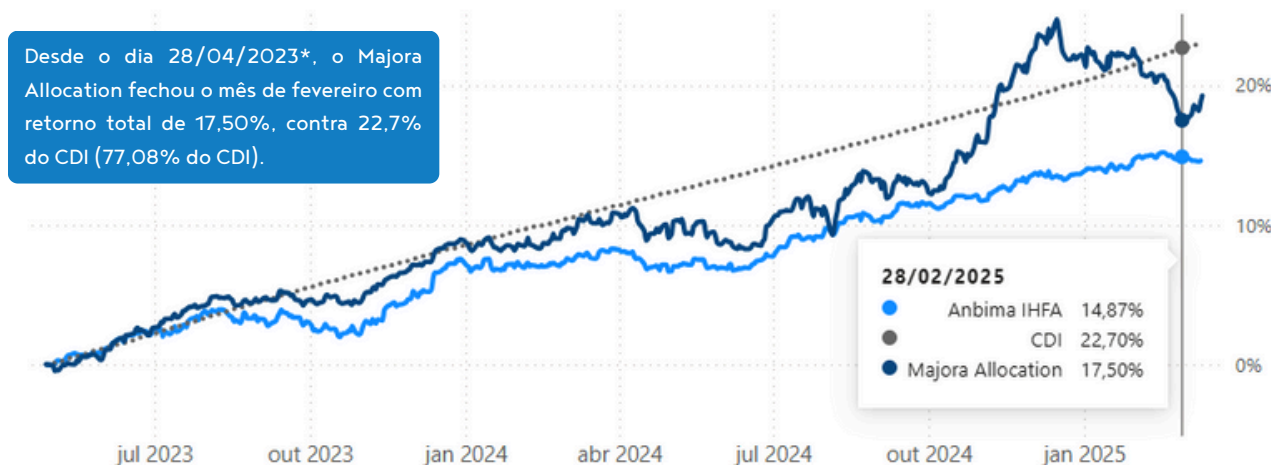
Rentabilidade Acumulada em % do CDI, 12 Meses



Apesar de fevereiro de 2025 ter sido um período adverso para o Majora Allocation, marcado por elevada volatilidade decorrente de incertezas globais, acreditamos que as quedas nos segmentos de Cripto e Ações Brasil superaram os fundamentos, abrindo oportunidades atrativas. O fundo, que acumulava 64,38% do CDI em 12 meses até o fechamento de fevereiro, está posicionado para capturar essas distorções, mantendo a confiança em uma recuperação no médio prazo.

Rentabilidade Acumulada até a Data mais Recente (Início em 28/04/2023)

● Anbima IHFA ● CDI ● Majora Allocation



* Em função de mudanças de equipe e estrutura na gestora Majora Capital, assim como de processos e modelo de gestão, consideramos o Majora Allocation Low Vol FIC FIM um fundo completamente novo a partir de 28/04/2023.

FUNDOS INVESTIDOS - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

ARTESANAL FIC FIM +1,13% / 114,2% CDI

Busca oportunidades com foco em arbitragem entre ativos. O objetivo é obter retornos superiores ao CDI no médio e longo prazo. Baixa volatilidade. É favorecido em momentos de crise e volatilidade, já que se acentuam as alterações nos preços relativos. Investe uma pequena parcela do patrimônio em crédito privado através de FIDCS.

ARMOR AXE FIC FIM +0,19% / 18,8% CDI

Atua em diferentes mercados ao redor do mundo, porém com foco no Brasil. É altamente diversificado devido a operar em diferentes mercados como juros, câmbio, ações, commodities e dívida, porém se destacam em operações de câmbio. É eficiente em operações táticas de trading, aliada a uma forte cultura de gestão de risco.

TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM +1,63% / 165,8% CDI

O fundo tem um fundamento estratégico *bottom-up* para determinar o valor intrínseco das empresas, porém também possuem analistas macro-econômicos que fornecem uma base de informação para os analistas de empresas. O foco dos ganhos se concentra nas arbitragens entre ativos.

SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM -0,37% / -% CDI

O fundo alia análises macro e microeconômicas ao acompanhamento de fluxos de mercado para compor a carteira sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A carteira do fundo é composta por pares intra-company (ON x PN), intra-setorial (posições compradas e vendidas dentro do mesmo setor) e inter-setorial (posições compradas ou vendidas entre setores distintos). Em geral, o fundo tem exposição neutra ao mercado.

QUANTITAS FIM GALAPAGOS +0,6% / 61,1% CDI

Carteira 100% posicionada em títulos públicos federais, utilizando contratos de juros futuros e inflação em operações direcionais (explorando alta e queda da curva de juros) e de valor relativo (explorando o valor de um vencimento relativo a outro) entre os diversos vencimentos da curva de juros.

CONSTANCIA ABSOLUTO FIM -0,94% / -% CDI

Utiliza predominantemente um modelo sistemático multifatorial *long/short* para investimentos. A performance é explicada por um grande número de pequenos acertos devido à diversificação. Com frequência também realizam exposições relevantes em ações que se beneficiam de eventos corporativos positivos (aquisição, fusão, etc).

PROSPERA QUANT FIF -12,33% / IBOV - 9,7%

Investimento em ações através de modelos quantitativos de fatores, concebidos por meio de backtests extensivos que selecionam as melhores empresas dentro do universo de ações da bolsa brasileira. A carteira é long only concentrada entre 15 e 25 empresas, com viés para Small e Mid Caps e sem alavancagem.

TECK11 -4,89% / S&P500 - 3,5%

O Fundo de Índice tem como objetivo refletir a performance, antes das taxas e despesas, do NYSE FANG+, projetado para representar um recorte dos setores de tecnologia e consumo, sendo composto pelas ações e American Depositary Receipts ("ADRs") mais negociadas e com característica de alto crescimento do setor de tecnologia e/ou que utilizem tecnologia para desenvolver as suas atividades.

IVVB11 -0,37% / S&P500 +1,1%

Busca refletir a performance, antes das taxas e despesas, do Índice S&P 500 em reais (S&P 500 Brazilian Real Index). O S&P 500 Brazilian Real Index é composto pelas 500 principais empresas dos EUA. As empresas são selecionadas de acordo com critérios como tamanho, liquidez e setor e possui correção cambial.

MATRIZ DE CORRELAÇÃO E VOLATILIDADE*

Em comparação com janeiro/25, a volatilidade de 12 meses do Prospera Quant FIF permaneceu elevada, espelhando as oscilações intensas nos mercados globais durante fevereiro de 2025. A valorização do dólar (R\$ 5,91, +1,35%) afetou os ativos sensíveis às exportações, enquanto a incerteza política e fiscal no Brasil, manteve os mercados locais altamente reativos a mudanças nos fluxos de investidores e notícias econômicas, como as tarifas de Trump. Esse cenário tornou os movimentos de curto prazo ainda mais determinantes para a precificação dos ativos, intensificando a volatilidade do fundo, sem, no entanto, desviar a estratégia de longo prazo de capturar assimetrias em ciclos de mercado.

		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	VOL 12M
ARTESANAL FIC FIM	(1)	1,00								2,58%
ARMOR AXE FIC FIM	(2)	0,03	1,00							3,19%
QUANTITAS FIM GALAPAGOS	(3)	0,10	0,08	1,00						6,50%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	(4)	0,03	0,13	0,09	1,00					3,60%
CONSTÂNCIA ABSOLUTO FIM	(5)	-0,06	0,02	-0,10	-0,26	1,00				6,48%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	(6)	0,05	0,15	0,00	0,30	-0,02	1,00			3,48%
TECK11	(7)	0,01	0,20	-0,14	0,21	-0,18	0,11	1,00		25,50%
IVVB11	(8)	-0,01	0,14	-0,18	0,07	-0,10	-0,01	0,74	1,00	14,66%
CDI		0,03	0,00	0,06	0,07	0,00	0,10	-0,02	-0,05	0,05%
IBOVESPA		0,03	0,23	0,25	0,33	0,06	0,12	0,01	-0,13	13,73%
MAJORA ALLOCATION LOW VOL FIC FIM										5,98%

* Período de análise: 02/03/2022 a 28/02/2025 (36M)



ESTATÍSTICAS

MESES POSITIVOS	43 (64,2%)
MESES NEGATIVOS	24 (35,8%)
MESES ACIMA DO CDI	33 (49,3%)
MESES ABAIXO DO CDI	34 (50,7%)
MAIOR ALTA	4,9%
MAIOR QUEDA	-6,9%
VOLATILIDADE ANUAL	6,0%
NÚMERO DE COTISTAS	703

INFORMAÇÕES GERAIS

PÚBLICO ALVO	Investidores em geral
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Multimercado Livre
DATA DE INÍCIO	20/08/2019
APLICAÇÃO	D+1
RESGATE (COTIZAÇÃO)	D+15 (corridos)
RESGATE (LIQUIDAÇÃO)	D+3 (úteis) da cotização
APLICAÇÃO MÍNIMA	R\$ 500,00
MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA	R\$ 100,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	2% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	Não possui
GESTOR	Majora Capital
ADMINISTRADOR E CUSTODIANTE	Banco Daycoval S.A.
TRIBUTAÇÃO	Longo Prazo
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 27.240.465,47
PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (12M)	R\$ 23.512.588,18

PROCESSO DE INVESTIMENTO



FILTROS QUANTITATIVOS

Partindo de milhares de fundos do mercado, pré-selecionamos aqueles com melhores resultados sob diversas métricas de risco e retorno segundo critérios próprios, restando apenas os melhores fundos de cada categoria.



FILTROS QUALITATIVOS (DILIGÊNCIA)

A partir daí, realizamos *calls* com todas as gestoras dos fundos selecionados, buscando entender em mais detalhes a estratégia e a estrutura da gestora, assim como mapear melhor os riscos do investimento.



HISTÓRICO

Entender origem dos sócios e as motivações para a criação do negócio.



ALAVANCAGEM E PROTEÇÕES

Avaliar o risco de drawdowns relevantes e entender o papel da equipe de risco.



ESTRATÉGIA

Entender a estratégia em mais detalhes, avaliando a sua sustentabilidade no longo prazo.



CAPACITY DA ESTRATÉGIA

Avaliar o espaço para crescimento da estratégia, sem que a mesma sofra alterações.



CAPACITAÇÃO TÉCNICA - EQUIPE DE GESTÃO

Avaliar as concretizações, histórico e certificações da equipe de gestão.



RISCO DE LIQUIDEZ

Avaliar a capacidade de se desfazer de posições relevantes sem grandes consequências e entraves.



TOMADA DE DECISÃO

Entender o fluxo de tomada de decisão, se é isolada e quais assuntos são motivo para comitê.



RISCO DE DESCONTINUIDADE

Avaliar a sustentabilidade de longo prazo, não do produto, mas sim do negócio como um todo.



ALINHAMENTO DE INTERESSES

Identificar se os sócios/colaboradores da gestora investem seu próprio dinheiro no produto.



RISCO DE PASSIVO

Entender a distribuição do passivo da gestora e do produto, verificando o nível de concentração.



ALOCAÇÃO ALVO

Com os fundos escolhidos, definimos a alocação alvo em cada estratégia e em cada fundo, visando atingir os objetivos descritos. A resultante desse processo é uma carteira preparada para minimizar riscos nos mais diversos cenários, apresentar resiliência em momentos de maior volatilidade dos mercados e se recuperar mais rápido nas crises.



REBALANCEAMENTOS

A alocação é monitorada de perto e pode ser ajustada no tempo, tanto em percentuais, quando na substituição de fundos investidos. Esses movimentos são motivados tanto pela leitura da conjuntura, quanto pelas bandas de desvio do peso alvo.

DISCLAIMER

A Majora Capital Gestão de Recursos Ltda. ("Majora Capital") não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste relatório são de caráter exclusivamente informativo e, portanto, não devem ser consideradas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo. É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os fundos de investimento podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor de carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.



contato@majora.capital
www.majora.capital